
OS PERCURSOS DA INSUBORDINAÇÃO CRIATIVA NAS PESQUISAS SOCIALIZADAS NO ICOCIME 1

Celi Espasandin Lopes
Gilmer Jacinto Peres
Regina Célia Grando

Neste número especial da *REnCiMa* – Revista de Ensino de Ciências e Matemática, decorrente da Primeira Conferência Internacional de Insubordinação Criativa na Educação Matemática, apresentamos artigos de significativa relevância para expressar os diálogos que pesquisadores têm estabelecido com este conceito.

O evento, realizado no ano de 2017, não produziu anais. Os trabalhos apresentados a partir da seleção de seus resumos foram ampliados e submetidos à avaliação de dois pareceristas; e aqueles aprovados compõem este número.

Desse modo, os textos aqui publicados abarcam um espectro variado, com contextos diversificados, nos quais o processo investigativo dialogou com o conceito de insubordinação criativa na Educação Matemática. Este conceito tem raízes nas ideias de Robert King Merton, expressas no texto “Estrutura burocrática e personalidade”, capítulo do livro *Reader in bureaucracy*, publicado em 1963. Em 1971, esse livro foi traduzido e publicado no Brasil.

Seus estudos sociológicos, com foco na burocracia, ocorrem desde o início da década de 50. Para o autor, o tratamento estereotipado não se adapta às exigências dos problemas individuais. O burocrata, independentemente de sua posição na hierarquia, atua como representante do poder e do prestígio de toda a estrutura. Para Merton, uma questão central é que os sistemas de autoridade burocrática contêm como falha básica a necessidade frequente de desobedecer a ordens impessoais e generalizadas emanadas de cima, para diluir seus efeitos desumanizantes. Assim, muitas vezes, a necessidade dessa desobediência contém um elemento moral.

As ideias de Merton inspiraram pesquisadores de Chicago a utilizar o conceito de insubordinação criativa. Em 1989, Crowson¹ publicou um artigo com observações sobre a arte da insubordinação criativa que resultaram de uma investigação etnográfica

¹ CROWSON, R. L. Managerial ethics in educational administration. The rational choice approach. *Urban Education*. V. 23. No. 4. p. 412 – 435.

sobre a vida profissional de diretores de escolas públicas. Evidenciou-se quebra de regras generalizadas e violação de diretrizes por parte deles e de suas equipes, o que poderia ser rotulado de insubordinação criativa. O autor considerou que o comportamento desobediente observado parecia, em geral, ser benigno, pois, ao adaptar uma diretriz geral às condições locais, os diretores, embora revelassem insubordinação, buscavam diluir os efeitos desumanizantes de ordens autoritárias e impessoais.

Keedy (1992)² também utilizou o conceito de insubordinação criativa, ao investigar a gestão de quatro diretores de escola secundária que assumiram atitudes de contraposição a ordens superiores para criar melhores oportunidades para suas comunidades escolares.

Essas pesquisas impulsionaram a uma nova visão do papel do diretor, que passou de um gerente de instrução para um gerente ativo, que se move para além da burocracia, a fim de obter assistência e recursos. A insubordinação criativa é um componente da tomada de decisão discricionária. E envolve não se curvar a diretrizes de ordens superiores e, mesmo, desobedecer a elas, se elas puderem prejudicar os professores e/ou alunos. Trata-se de uma resposta moral genuína (HAYNES; LICATA, 1995)³.

O conceito de insubordinação criativa encontra similaridade com o conceito de "desvio positivo", que emergiu na literatura de Nutrição em 1967, significando a flexibilidade de normas e regras para alcançar o bem-estar de membros de grupos culturais distintos.

Outro sinônimo para a insubordinação criativa é o termo "subversão responsável", baseada nos estudos de Enfermagem realizados por Hutchinson (1990)⁴. D'Ambrosio e Lopes (2014)⁵ consideram que ser subversivamente responsável requer

²KEEDY, J. L. Creative insubordination: Autonomy for school improvement by successful high school principals. *The High School Journal*, Chapel Hill, v. 76. No. 1. p. 17-23, 1992.

³ HAYNES, E.; LICATA, J. W. Creative insubordination of school principals and the legitimacy of the justifiable. *Journal of Educational Administration*, Bingley, v. 33, n. 4, p. 21-35, 1995.

⁴ HUTCHINSON, S. A. Responsible subversion: a study of rule-bending among nurses. *Scholarly Inquiry for Nursing Practice an International Journal*, New York, v. 4, n. 1, p. 3-17, 1990.

⁵ D'AMBROSIO, B. S.; LOPES, C. E. *Trajetórias Profissionais de Educadoras Matemáticas*. Campinas: Mercado de Letras, 2014.

assumir-se como ser inconcluso, é ter consciência sobre quando, como e por que agir contra procedimentos ou diretrizes estabelecidas. É tomar a curiosidade como alicerce da produção de conhecimento e fazer de seu inacabamento um permanente movimento de busca.

Além de discutir as possibilidades das ações criativamente insubordinadas de gestores e professores, D'Ambrosio e Lopes (2015)⁶ lançam foco sobre o fazer do pesquisador, ponderando sobre possibilidades de questionamentos diante de sua produção científica, que visa à ética e ao comprometimento com a qualidade de vida humana.

A ousadia no fazer científico pode contribuir para promover uma formação humana que permita aos indivíduos uma ação social pautada na solidariedade e em princípios éticos. As pesquisas podem atender a um movimento em espiral, que propicie um repensar sobre o que está posto, uma ruptura com regras e normas, uma busca liberta e criativa por outros focos, enfoques e contextos.

Diante disso, a ruptura com posicionamentos metodológicos rígidos é adotada por pesquisadores subversivamente responsáveis, que revelam também compreender a impossibilidade de uma produção e interpretação analiticamente fria e distante. Pesquisadores criativos se liberam a outros olhares e a outras formas de fazer e compreender, para que a produção científica não fique estagnada e prisioneira do apelo discursivo, ao rigor de determinados procedimentos apenas.

A insubordinação criativa no fazer do pesquisador traduz-se em um atrevimento compromissado em gerar avanços nas pesquisas e cultivar diferentes visões sobre uma mesma realidade e um mesmo contexto. Evidentemente, tais ousadias são atreladas a um processo criativo que busca resolver problemas a todo momento, que se centra na capacidade de construir e elaborar o novo de forma valiosa para os outros, bem como para si mesmo. D'Ambrosio e Lopes (2015)⁷ defendem que a criatividade humana deve

⁶ D'AMBROSIO, B. S.; LOPES, C. E. *Creative Insubordination in Brazilian Mathematics Education Research*. Morrisville: Lulu, 2015.

⁷ D'AMBROSIO, B. S.; LOPES, C. E. Insubordinação Criativa: um convite à reinvenção do educador matemático. *Bolema* [online]. 2015, vol.29, n.51, p.1-17.

se constituir de ações positivas, que visem ao bem-estar humano, considerando a ética e o respeito ao outro.

Nesta edição especial da *REnCiMa*, você, leitor, terá a oportunidade de se encontrar com diferentes diálogos envolvendo o conceito de insubordinação criativa e termos equivalentes, e conhecer reflexões teóricas e perspectivas práticas no campo de investigação em Insubordinações Criativas em Educação Matemática.

Esperamos que esta edição especial possa estimular reflexões, promovendo uma ampliação nos horizontes das pesquisas em Educação Matemática.